

Impacto de oficinas sobre desenvolvimento infantil e atuação fonoaudiológica na formação de futuros educadores

Impact of workshops on child development and speech-language pathology practice in the training of future educators

Impacto de los talleres sobre desarrollo infantil y práctica fonoaudiológica en la formación de futuros educadores

Keylla Cristina Rufino Silva Pereira¹ 

Brenda Borges Salviano¹ 

Matheus Franco Alpes¹ 

Resumo

Introdução: A compreensão dos marcos do desenvolvimento infantil é fundamental para a prática pedagógica e para a detecção precoce de alterações. No entanto, lacunas na formação inicial de professores ainda dificultam a atuação preventiva e colaborativa no ambiente escolar. **Objetivo:** Relatar e analisar o impacto de oficinas educativas sobre os marcos do desenvolvimento na infância para futuros educadores. **Método:** Estudo do tipo transversal com abordagem descritiva, realizado com 40 estudantes do ensino médio técnico em magistério. Aplicaram-se questionários pré e pós oficinas para avaliar conhecimento, autopercepção e satisfação dos participantes. A análise descritiva desses dados foi feita por meio do cálculo de frequência absoluta e percentagem simples para os itens de questões fechadas. **Resultados:** Antes da intervenção, 67,5% relataram apenas conhecimento básico sobre os marcos do desenvolvimento e 12,5% declararam não possuir nenhum conhecimento prévio. Após as oficinas, 92,5% passaram a se classificar em nível avançado e 100% afirmaram conhecer a atuação do fonoaudiólogo. A maioria avaliou os encontros como excelentes (87,5%), relatou ter aprendido conteúdos novos (100%) e declarou intenção

¹ Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Contribuição dos autores:

KCRSP, BBS: coleta e análise dos dados; escrita do artigo.

MFA: concepção do estudo; coleta e análise dos dados; escrita do artigo e orientação.

Email para correspondência: matheusalpes@id.uff.br

Recebido: 14/12/2025

Aprovado: 03/05/2026

de aplicar os conhecimentos em sua prática profissional (95%). **Conclusão:** As oficinas mostraram-se eficazes para ampliar o conhecimento dos futuros educadores sobre os marcos do desenvolvimento infantil e sobre a atuação fonoaudiológica, além de promover elevada satisfação e intenção de uso prático dos conteúdos. Os achados reforçam a relevância de incluir ações formativas intersectoriais na formação docente, fortalecendo a promoção do desenvolvimento infantil no contexto escolar

Palavras-chave: Professores; Educação Infantil; Desenvolvimento Infantil; Educação em Saúde; Fonoaudiologia;

Abstract

Introduction: Understanding child development milestones is fundamental for pedagogical practice and early detection of changes. However, gaps in initial teacher training still hinder preventive and collaborative action in the school environment. **Purpose:** To report and analyze the impact of educational workshops on childhood development milestones for future educators. Method: This is a cross-sectional study with a descriptive approach, conducted with 40 students in a technical high school program in teaching. Pre- and post-workshop questionnaires were administered to assess participants' knowledge, self-perception, and satisfaction. Descriptive analysis of these data was performed by calculating absolute frequencies and simple percentages for closed-ended questions. **Results:** Before the intervention, 67.5% reported only basic knowledge of developmental milestones, and 12.5% reported no prior knowledge. After the workshops, 92.5% classified themselves as advanced, and 100% reported understanding the role of speech-language pathologists. The majority rated the meetings as excellent (87.5%), reported learning new content (100%), and stated their intention to apply the knowledge in their professional practice (95%). **Conclusion:** The workshops proved effective in expanding future educators' knowledge about child development milestones and speech-language pathology, in addition to promoting high satisfaction and intention to use the content in practice. The findings reinforce the importance of including intersectoral training actions in teacher training, strengthening the promotion of child development in the school context.

Keywords: Faculty; Child Rearing; Child Development; Health Education; Speech, Language and Hearing Sciences.

Resumen

Introducción: Comprender los hitos del desarrollo infantil es fundamental para la práctica pedagógica y la detección temprana de alteraciones. Sin embargo, las brechas en la formación inicial docente aún dificultan la acción preventiva y colaborativa en el entorno escolar. **Objetivo:** Reportar y analizar el impacto de los talleres educativos sobre los hitos del desarrollo en la infancia para futuros educadores. **Método:** Se realizó un estudio transversal con un enfoque descriptivo con 40 estudiantes de una escuela secundaria técnica en formación docente. Se aplicaron cuestionarios pre y post taller para evaluar el conocimiento, la autopercepción y la satisfacción de los participantes. El análisis descriptivo de estos datos se realizó calculando la frecuencia absoluta y el porcentaje simple para preguntas cerradas. **Resultados:** Antes de la intervención, el 67,5% reportó solo conocimientos **básicos sobre los** hitos del desarrollo y el 12,5% afirmó no tener conocimientos previos. Después de los talleres, el 92,5% se clasificó como con un nivel avanzado de conocimiento y el 100% declaró estar familiarizado con el rol de un fonoaudiólogo. La mayoría de los participantes calificaron los talleres como excelentes (87,5%), informaron haber aprendido nuevos contenidos (100%) y manifestaron su intención de aplicar los conocimientos en su práctica profesional (95%). **Conclusión:** Los talleres resultaron eficaces para ampliar el conocimiento de los futuros educadores sobre los hitos del desarrollo infantil y la práctica de la logopedia, además de promover una alta satisfacción y la intención de aplicar el contenido en la práctica. Los hallazgos refuerzan la relevancia de incluir acciones de capacitación intersectoriales en la formación docente, fortaleciendo así la promoción del desarrollo infantil en el contexto escolar.

Palabras-clave: Docentes; Crianza del Niño; Desarrollo Infantil; Educación en Salud; Patología del Habla y Language.

Introdução

As ações relacionadas à Educação em Saúde têm se consolidado como estratégias essenciais para a prevenção de agravos, pois proporcionam a aquisição e o desenvolvimento de novos conhecimentos, favorecem mudanças de comportamento e ampliam a visibilidade e a valorização do trabalho¹. Nesse contexto, destaca-se a importância da Educação Permanente como instrumento capaz de transformar a prática profissional e o cotidiano de trabalho, estimulando reflexões críticas e ressignificações coletivas sobre o cuidado em saúde^{2,3}.

As instituições escolares de Educação Infantil constituem-se em espaços privilegiados para o desenvolvimento integral da criança, abrangendo dimensões cognitivas, motoras, sociais, afetivas e comunicativas. Nesse cenário, a linguagem e a comunicação assumem papel central, pois funcionam como mediadoras da aprendizagem e da inserção social, sendo diretamente influenciadas pelas condições ambientais e pelas práticas pedagógicas. Assim, a escola torna-se um ambiente estratégico para a atuação do fonoaudiólogo, tanto no âmbito preventivo quanto na promoção da saúde comunicativa⁴.

A Fonoaudiologia, por sua vez, tem um papel de destaque na primeira infância, fase marcada por intensos avanços no desenvolvimento da linguagem e da comunicação. A atuação fonoaudiológica pode contribuir para a criação de ambientes mais responsivos e inclusivos, favorecendo a estimulação adequada das crianças e apoiando educadores no reconhecimento das necessidades comunicativas⁵. Nesse sentido, torna-se fundamental ampliar a inserção do fonoaudiólogo nos contextos escolares, seja por meio de ações preventivas direcionadas às crianças, seja por estratégias educativas voltadas à formação e ao suporte de professores e demais profissionais da educação⁶.

Entretanto, apesar do reconhecimento da importância da linguagem, da audição e da fala para o processo de aprendizagem, estudos indicam que professores ainda apresentam conhecimento limitado acerca da atuação do fonoaudiólogo e não se sentem plenamente preparados para lidar com situações relacionadas ao desenvolvimento comunicativo em sala de aula⁷. Essa lacuna formativa repercute diretamente na detecção precoce de alterações, uma vez que os docentes da Educação Infantil ocupam posição privilegiada para observar o cotidiano das crianças e identificar sinais de alerta

para atrasos no desenvolvimento. A literatura indica que a compreensão sobre os marcos do desenvolvimento infantil e a capacidade de reconhecer desvios em sua aquisição são fatores determinantes para o encaminhamento oportuno aos serviços especializados, impactando positivamente no prognóstico e no processo de aprendizagem⁸.

Diante desse cenário, evidencia-se a necessidade de capacitar futuros professores da Educação Infantil, ampliando seus conhecimentos acerca do desenvolvimento da linguagem e fortalecendo sua atuação como agentes estratégicos na promoção da saúde e na inclusão escolar. A integração entre universidade e escola, nesse sentido, constitui-se como oportunidade de empoderar os educadores, contribuir para a melhoria da qualidade do ambiente educacional e fomentar práticas pedagógicas mais consistentes e sensíveis às necessidades infantis.

É importante destacar que embora a Fonoaudiologia Educacional contemple diferentes perspectivas de atuação no contexto escolar — incluindo abordagens centradas na promoção da saúde comunicativa, na construção de ambientes linguísticos mais responsivos e na valorização das potencialidades infantis — o presente estudo ancora-se prioritariamente em uma perspectiva preventiva. Ao focalizar os marcos do desenvolvimento infantil e a identificação de sinais de alerta para possíveis atrasos, a proposta formativa apresentada aproxima-se do conceito de prevenção de agravos, na medida em que busca instrumentalizar futuros educadores para o reconhecimento precoce de alterações e o encaminhamento oportuno aos serviços especializados. Importa reiterar, contudo, que essa constitui uma das posições possíveis no campo da Fonoaudiologia Educacional, não esgotando a pluralidade teórico-metodológica que caracteriza a área.

Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo relatar e analisar o impacto de oficinas educativas sobre os marcos do desenvolvimento na infância para futuros educadores.

Métodos

Aspectos éticos

O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética do Instituto de Saúde de Nova Friburgo da Universidade Federal Fluminense (ISNF/UFF) sob número 7.586.404/2025, além da autorização da Coordenação do Instituto Municipal

de Educação do município. Todas as etapas da pesquisa seguiram a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), atestando a sua participação no estudo.

Local de realização do estudo

O presente estudo foi desenvolvido em um instituto de educação público localizado no município de Nova Friburgo, região serrana do estado do Rio de Janeiro, fundada no ano de 1986. Foi criado com a finalidade de formar professores para atuação na Educação Básica e é reconhecido por sua tradição na oferta do curso de formação docente em nível médio, popularmente conhecido como magistério.

O Instituto possui papel de destaque na formação inicial de futuros educadores do município e de cidades vizinhas, acolhendo adolescentes e jovens que buscam uma trajetória profissional no campo da Educação. Seu projeto pedagógico contempla tanto a formação teórica quanto a vivência prática em diferentes contextos escolares, favorecendo uma aproximação precoce do estudante com a realidade da sala de aula e com os desafios da docência.

Além do curso de magistério, a instituição desenvolve atividades de extensão, estágios supervisionados e projetos voltados ao fortalecimento da prática pedagógica, constituindo-se como espaço estratégico para a integração entre ensino e comunidade. Sua inserção no território municipal permite não apenas a formação de profissionais para a rede local de ensino, mas também a construção de parcerias com instituições de saúde, assistência social e universidades.

Nesse sentido, a escolha desta instituição como local de desenvolvimento do estudo justifica-se por sua relevância na formação inicial de professores e pela oportunidade de inserir, em seu processo formativo, conteúdos relacionados aos marcos do desenvolvimento infantil. A parceria estabelecida favoreceu a aproximação entre universidade e escola, proporcionando aos estudantes do magistério a oportunidade de ampliar seus conhecimentos sobre desenvolvimento infantil, ao mesmo tempo em que contribuiu para a formação acadêmica e cidadã dos graduandos em Fonoaudiologia envolvidos na atividade.

Tipo do estudo

Estudo do tipo transversal com abordagem descritiva.

Desenho do estudo

A intervenção foi estruturada em três oficinas presenciais e cada uma teve duração aproximada de uma hora e trinta minutos, realizadas ao longo do ano de 2025. Cada oficina foi planejada de forma progressiva, contemplando conteúdos centrais relacionados ao desenvolvimento infantil e ao papel da escola no processo de identificação e encaminhamento de crianças com possíveis alterações, reiterando a importância da intersetorialidade entre a Educação e a Saúde. Na primeira oficina, foram discutidos os marcos do desenvolvimento infantil, com ênfase nas etapas esperadas em diferentes faixas etárias. A segunda oficina abordou a identificação de sinais de alerta para atrasos no desenvolvimento, destacando exemplos práticos de situações frequentemente observadas em sala de aula. A terceira oficina enfatizou a importância da observação sistemática do educador, o papel da Fonoaudiologia no contexto escolar e as possibilidades de parceria interprofissional no acompanhamento das crianças.

Para promover a participação ativa e a construção coletiva do conhecimento, foram utilizadas metodologias ativas de ensino-aprendizagem, tais como simulações, exibição de vídeos ilustrativos, discussão de casos escolares e “situações-problema”, análise de relatos de experiência e dinâmicas interativas em grupo. As oficinas foram conduzidas por estudantes de graduação em Fonoaudiologia, previamente capacitados para a atividade, sob supervisão direta de um docente responsável pelo projeto, assegurando a qualidade técnico-científica das informações apresentadas.

A avaliação das oficinas foi realizada por meio da aplicação de dois questionários estruturados em dois momentos distintos: antes do início da primeira oficina (pré-intervenção) e imediatamente após o encerramento do último encontro (pós-intervenção). Ambos os instrumentos foram elaborados pelos pesquisadores com base em revisão da literatura científica sobre marcos do desenvolvimento infantil e atuação fonoaudiológica no contexto escolar.

O questionário pré-intervenção (Tabela 1) foi composto por sete questões objetivas, com quatro alternativas cada, contendo uma única resposta correta ou no formato de verdadeiro/falso. Esse instrumento teve como objetivo avaliar o conhecimento prévio dos estudantes acerca dos marcos do desenvolvimento infantil, bem como sua compreensão sobre a atuação do fonoaudiólogo no ambiente escolar.

Tabela 1. Questões do questionário Pré-Oficina

Questão	Alternativas
O que melhor define um marco do desenvolvimento infantil?	A) Um comportamento aprendido exclusivamente no ambiente escolar. B) Uma habilidade que todas as crianças adquirem exatamente na mesma idade. C) Uma habilidade ou comportamento esperado para determinada faixa etária. * D) Um teste clínico aplicado por profissionais da saúde.
Quais das habilidades a seguir é um marco do desenvolvimento para os 06 meses de idade?	A) Formar frases com duas palavras. B) Sentar sem apoio por longos períodos. C) Sustentar a cabeça e rolar no chão. * D) Escrever o próprio nome
Aos 02 anos de idade, quais comportamentos são considerados marcos típicos do desenvolvimento?	A) Produzir frases simples. * B) Ler palavras simples e reconhecer números. C) Engatinhar e balbuciar sons isolados. D) Manter diálogos complexos e escrever frases.
Qual situação representa um possível sinal de atraso para o desenvolvimento infantil?	A) Criança de 1 ano que tenta imitar gestos simples. B) Criança de 2 anos que não fala nenhuma palavra compreensível. * C) Criança de 3 anos que faz perguntas frequentes. D) Criança de 4 anos que brinca de faz-de-conta.
Sobre os marcos do desenvolvimento na infância, assinale a alternativa verdadeira.	A) O desenvolvimento infantil ocorre de forma rígida e igual para todas as crianças. B) Os marcos servem como referência para acompanhar o progresso do desenvolvimento. * C) Apenas profissionais da saúde podem observar marcos do desenvolvimento. D) A ausência de um marco sempre indica um transtorno.
Em relação aos fatores que influenciam o desenvolvimento infantil, é correto afirmar que.	A) Apenas fatores genéticos determinam o desenvolvimento. B) O ambiente não interfere na aquisição de habilidades. C) Fatores biológicos e ambientais influenciam no processo de desenvolvimento.* D) Estímulos familiares têm pouca relevância.
Qual é o papel dos profissionais da saúde, educação e assistência nos marcos do desenvolvimento infantil?	A) Diagnosticar todas as crianças com desempenho abaixo da média. B) Comparar crianças e rotular diferenças individuais. C) Acompanhar, orientar famílias e identificar precocemente possíveis atrasos.* D) Substituir o papel da família na estimulação infantil.

Legenda: * - alternativa correta
Fonte: Elaborado pelos autores

O questionário pós-intervenção também foi composto por sete questões objetivas, estruturadas em formato de múltipla escolha. Esse instrumento buscou avaliar o nível de conhecimento dos participantes após as oficinas, além de investigar a percepção quanto à relevância da intervenção, a satisfação com os encontros, o reconhecimento da atuação fonoaudiológica e a intenção de aplicação prática dos conteúdos aprendidos.

Critério de seleção dos participantes

Os participantes do estudo foram estudantes regularmente matriculados no terceiro ano do Ensino Médio e no curso de formação docente (magistério) oferecido pelo Instituto referido. A seleção ocorreu de maneira não probabilística e intencional, considerando-se a pertinência do público em relação aos objetivos do projeto, uma

vez que os futuros educadores constituem grupo estratégico para a disseminação de conhecimentos sobre desenvolvimento infantil.

Como critérios de inclusão, foram considerados: estar matriculado no terceiro ano do Ensino Médio e no curso de magistério do Instituto durante o período de realização do projeto; ter idade igual ou superior a 16 anos; manifestar interesse em participar das oficinas educativas; e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos da atividade os estudantes que, por qualquer motivo, não puderam participar de pelo menos dois dos três encontros programados, de modo a garantir que a coleta de dados fosse representativa da experiência vivenciada; e qualquer estudante que após aceite, desistisse de sua participação.

Análise dos dados

Todos os dados coletados foram organizados em planilhas do Microsoft® Excel®, sendo feita a análise descritiva desses dados por meio do cálculo de frequência absoluta e percentagem simples para os itens de questões fechadas.

Resultados

Participaram do estudo 40 estudantes, sendo 35 do sexo feminino (87,5%) e cinco (12,5%) do sexo masculino. Quanto à faixa etária, 21 (52,5%) com 17 anos, nove (22,5%) com 18 anos, sete (17,5%)

com 19 anos, dois (5%) com 20 anos e um (2,5%) com 21 anos. Todos os participantes (100%) já tinham atuado como estagiários na Educação Infantil. Destes, 37 (92,5%) já tinham ouvido sobre marcos do desenvolvimento na infância, 35 (86%) afirmaram conhecer a atuação do fonoaudiólogo, 32 (80%) nunca utilizaram ou consultaram uma tabela sobre marcos do desenvolvimento. Quanto ao conhecimento sobre marcos do desenvolvimento na infância, cinco (12,5%) afirmaram não ter nenhum conhecimento, 27 (67,5%) conhecimento básico, quatro (10%) conhecimento intermediário e quatro (10%) conhecimento avançado – Tabela 2.

Tabela 2. Dados dos participantes

Variável	Resultado (total e %)
Sexo	Feminino – 35 (87,5%) Masculino – 05 (12,5%)
Faixa etária	17 anos – 21 (52,6%) 18 anos – 9 (22,5%) 19 anos – 02 (5%) 20 anos – 02 (5%) 21 anos – 01 (2,5%)
Atuação no Ensino Infantil	Sim – 40 (100%) Não – 0 (0%)
Ouvir falar sobre marcos do desenvolvimento na infância	Sim – 37 (92,5%) Não – 3 (7,5%)
Conhece a atuação do fonoaudiólogo	Sim – 35 (86%) Não – 05 (14%)
Utilizou uma tabela sobre marcos do desenvolvimento infantil	Sim – 08 (20%) Não – 32 (80%)
Conhecimento sobre marcos do desenvolvimento na infância	Nenhum conhecimento – 05 (12,5%) Conhecimento básico – 27 (67,5%) Conhecimento intermediário – 04 (10%) Conhecimento avançado – 04 (10%)

Legenda: % - percentagem
Fonte: Elaborado pelos autores

No questionário Pré-Oficina, os participantes apresentaram mínimo de 67,5% e máximo de 95% de acertos nas questões. Na primeira questão (“O que melhor define um marco do desenvolvimento infantil?”), 34 (85%) acertaram; na segunda questão (“Quais das habilidades a seguir é um marco do desenvolvimento esperado para os 06 meses de idade?”), 38 (95%) tiveram acerto; na terceira questão (“Aos 02 anos de idade, quais comportamentos são considerados marcos típicos do desenvolvimento?”), 35 (87,5%) acertaram; na quarta questão (“Qual situação representa um

possível sinal de atraso para o desenvolvimento infantil?”), 27 (67,5%) acertaram; na quinta questão (“Sobre os marcos do desenvolvimento na infância, assinale a alternativa verdadeira”), 37 (92,5%) tiveram acerto; na sexta questão (“Em relação aos fatores que influenciam o desenvolvimento infantil, é correto afirmar que”), 37 (92,5%) acertaram; e na sétima questão (“Qual é o papel dos profissionais da saúde, educação e assistência nos marcos do desenvolvimento infantil?”), 37 (92,5%) tiveram acerto, conforme descrito na Tabela 3.

Tabela 3. Respostas dos participantes ao questionário Pré-Oficina

Questão	Resultado (total e %)
O que melhor define um marco do desenvolvimento infantil?	Acerto – 34 (85%) Erro – 06 (15%)
Quais das habilidades a seguir é um marco do desenvolvimento para os 06 meses de idade?	Acerto – 38 (95%) Erro – 02 (5%)
Aos 02 anos de idade, quais comportamentos são considerados marcos típicos do desenvolvimento?	Acerto – 35 (87,5%) Erro – 05 (12,5%)
Qual situação representa um possível sinal de atraso para o desenvolvimento infantil?	Acerto – 27 (67,5%) Erro – 13 (32,5%)
Sobre os marcos do desenvolvimento na infância, assinale a alternativa verdadeira.	Acerto – 37 (92,5%) Erro – 03 (7,5%)
Em relação aos fatores que influenciam o desenvolvimento infantil, é correto afirmar que.	Acerto – 37 (92,5%) Erro – 03 (7,5%)
Qual é o papel dos profissionais da saúde, educação e assistência nos marcos do desenvolvimento infantil?	Acerto – 37 (92,5%) Erro – 03 (7,5%)

Legenda: % - percentagem

Fonte: Elaborado pelos autores

No questionário Pós-Oficina, os participantes avaliaram seu nível de conhecimento sobre marcos do desenvolvimento da infância como avançado (37 – 92,5%) e intermediário (03 – 7,5%). Após as oficinas, todos os participantes (100%) afirmaram conhecer a atuação do fonoaudiólogo. Sobre os encontros, 35 (87,5%) classificaram as oficinas como excelente e cinco (12,5%) como bom. Os temas abordados foram classificados como excelente por

37 (92,5%) e bom por três (7,5%) participantes e o desempenho dos ministrantes como excelente por 36 (90%) e bom por quatro (10%). Todos os participantes (100%) relataram ter aprendido algo de que não tinha conhecimento antes e 38 (95%) afirmaram que aplicariam os conhecimentos aprendidos nas oficinas em sua prática como educador – Tabela 4.

Tabela 4. Respostas dos participantes ao questionário Pós-Oficina

Questão	Resultado (total e %)
Nível de conhecimento sobre os marcos do desenvolvimento na infância	Nenhum conhecimento – 0 (0%) Conhecimento básico – 0 (0%) Conhecimento intermediário – 03 (7,5%) Conhecimento avançado – 37 (92,5%)
Conhecimento sobre a atuação do fonoaudiólogo	Sim – 40 (100%) Não – 0 (0%)
Classificação das oficinas	Ruim – 0 (0%) Regular – 0 (0%) Bom – 05 (12,5%) Excelente – 35 (87,5%)
Temas abordados	Ruim – 0 (0%) Regular – 0 (0%) Bom – 03 (7,5%) Excelente – 37 (92,5%)
Desempenho dos ministrantes	Ruim – 0 (0%) Regular – 0 (0%) Bom – 04 (10%) Excelente – 36 (90%)
Conhecimento sobre algo que não tinha conhecimento	Sim – 40 (100%) Não – 0 (0%)
Aplicação dos conhecimentos aprendidos na prática como educador	Sim – 38 (95%) Não – 02 (5%)

Legenda: % - percentagem

Fonte: Elaborado pelos autores

Discussão

Os resultados do presente estudo evidenciam que, embora a maioria dos futuros educadores já tivesse ouvido falar sobre os marcos do desenvolvimento infantil, o conhecimento relatado e mensurado ainda se mostrava incipiente, com predominância do nível “básico” e uma parcela de participantes sem nenhum conhecimento prévio. Esse achado corrobora pesquisas anteriores que apontam lacunas na formação inicial de professores quanto ao desenvolvimento infantil e à identificação de sinais de atraso nas crianças^{9,10}.

Outro dado relevante foi a baixa utilização de tabelas ou instrumentos de acompanhamento do desenvolvimento de habilidades gerais, o que sugere desconhecimento ou pouco acesso a ferramentas práticas que podem auxiliar na observação cotidiana destes profissionais. Nesse sentido, oficinas educativas que integram teoria e prática tornam-se fundamentais para aproximar o conhecimento científico da realidade escolar¹¹.

Apesar dessas lacunas iniciais, o desempenho pré-oficina demonstrou índices relativamente altos de acerto em algumas questões (variando de 67,5% a 95%), revelando que os participantes possuíam noções gerais sobre desenvolvimento, ainda que fragmentadas. Esse dado pode ser explicado pela vivência prévia dos estudantes em estágios obrigatórios na Educação Infantil, os quais favorecem o contato com práticas pedagógicas que estimulam o desenvolvimento, mas que não necessariamente asseguram compreensão aprofundada sobre marcos específicos.

Ao promover oficinas com metodologias ativas — simulações, vídeos, dinâmicas e estudo de casos — buscou-se potencializar a aprendizagem significativa e favorecer o protagonismo dos estudantes. Esse modelo formativo dialoga com a concepção freireana de educação problematizadora³, que valoriza a troca de saberes e a reflexão crítica sobre a prática. Assim, a intervenção realizada contribuiu para reduzir a distância entre teoria e prática, além de aproximar a Fonoaudiologia do contexto escolar.

Outro aspecto de destaque refere-se ao reconhecimento da atuação do fonoaudiólogo: embora a maior parte dos participantes declarassem conhecer a profissão, estudos mostram que esse conhecimento geralmente é restrito a áreas tradicionais, como transtornos da linguagem oral e escrita e fala^{4,5}. A inserção do fonoaudiólogo em ações intersetoriais

junto à escola amplia a compreensão sobre seu papel preventivo e colaborativo, fortalecendo práticas de promoção da saúde neste cenário.

Os resultados do questionário aplicado após as oficinas evidenciam impacto positivo na percepção dos participantes acerca de seu conhecimento sobre os marcos do desenvolvimento infantil e da atuação fonoaudiológica. A maioria dos participantes passaram a se perceber em nível avançado, indicando a efetividade da ação educativa para ampliar o conhecimento e a autoconfiança no domínio dos conteúdos. Estudos prévios corroboram esse achado, destacando que intervenções breves, quando contextualizadas à realidade dos profissionais da educação, favorecem não apenas a aquisição de informações, mas também a mudança na percepção de competência^{12,13}.

Outro ponto relevante foi a unanimidade dos participantes em relatar conhecimento sobre a atuação do fonoaudiólogo ao final da intervenção. Esse resultado evidencia que as oficinas também cumpriram papel de sensibilização acerca da interdisciplinaridade e da inserção da Fonoaudiologia no contexto escolar^{14,15,16}, aspecto ainda pouco explorado em muitos cenários educacionais brasileiros.

A avaliação qualitativa das oficinas também demonstrou altos índices de satisfação, sendo que a maioria classificou os encontros, os temas abordados e o desempenho dos ministrantes como “excelentes”. Tais achados reforçam que estratégias pedagógicas ativas, quando aliadas a conteúdos práticos e aplicáveis ao cotidiano, tendem a promover maior engajamento dos participantes¹⁷. Além disso, todos os participantes afirmaram ter aprendido algo novo, e a maior parte deles relataram intenção de aplicar os conhecimentos em sua prática docente. A literatura aponta que a intenção de uso é um indicador relevante para a consolidação da aprendizagem significativa, pois relaciona-se com maior chance de incorporação das práticas no cotidiano profissional⁶, reforçando que estes estudantes serão multiplicadores de conhecimento nos locais de trabalho em que estarão inseridos, promovendo ainda mais disseminação dos conteúdos aprendidos.

Comparando-se os achados do Pré e Pós-Oficina, nota-se que houve progressos tanto no nível de conhecimento declarado quanto na valorização da atuação fonoaudiológica. Esse avanço é consistente com experiências descritas em outros estudos de capacitação de educadores, em que a combinação

de atividades teóricas e práticas contribuiu para ampliar não só o repertório de conhecimentos^{18,19}, mas também a segurança para identificar sinais de alterações no desenvolvimento infantil²⁰.

Dessa forma, os achados sugerem que capacitar futuros educadores sobre marcos do desenvolvimento infantil não apenas supre uma lacuna na formação docente, mas também fortalece a rede de apoio à infância, favorecendo o encaminhamento precoce e a construção de ambientes mais inclusivos.

Entre as limitações do estudo, destaca-se a amostra restrita a uma única instituição e a realização de apenas três encontros formativos, o que limita a generalização dos resultados. Pesquisas futuras podem ampliar o número de participantes e de encontros, incluir diferentes contextos formativos e explorar metodologias híbridas (presenciais e digitais) de capacitação, para identificar possíveis diferenças.

Conclusão

As oficinas mostraram-se eficazes para ampliar o conhecimento dos futuros educadores sobre marcos do desenvolvimento infantil e sobre a atuação fonoaudiológica.

Houve melhora significativa na autopercepção de competência, alta satisfação com a metodologia e intenção de aplicar os conteúdos na prática, fortalecendo a formação docente e a promoção do desenvolvimento infantil, reforçando a importância da Fonoaudiologia neste contexto.

Referências

1. Fittipaldi ALM, O'Dwyer G, Henriques P. Educação em saúde na atenção primária: as abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde. *Interface (Botucatu)*. 2021; 25(1): 1-10.
2. Iglesias A, Garcia DC, Pralon JA, Badaró-Moreira MI. Educação Permanente no Sistema Único de Saúde: Concepções de Profissionais da Gestão e dos Serviços. *Psicol Cienc Prof*. 2023; 43 (1): 25-51.
3. Souza RMP, Costa PP. Educação permanente em saúde na formação da Rede Brasileira de Escolas de Saúde Pública. *Saúde Debate*. 2019; 43(spe1): 116-126.
4. Celeste LC, Zanoni G, Queiroga B, Alves LM. Mapeamento da Fonoaudiologia Educacional no Brasil: formação, trabalho e experiência profissional. *CoDAS*. 2017; 29(1): 1-12.
5. Masuyama PMK. Por uma escola para todos: trabalho colaborativo da fonoaudiologia educacional. *Rev Teias*. 2021; 22(65): 55-72.
6. Silva CEE, et al. Fonoaudiólogo na escola: relato de experiência de uma ação extensionista em linguagem oral e escrita. *Braz J Dev*. 2021; 7(5): 518-27.
7. Melo JKO, Teixeira CF, Queiroga BAM. Teachers' knowledge on Educational Speech-Language-Hearing Pathology and the relevance of communication to learning. *Rev CEFAC*. 2021; 23(1): 1-10.
8. Alexandre DS, Alpes MF, Reis ACMB, Mandrá PP. Validation of a booklet on language developmental milestones in childhood. *Rev CEFAC*. 2020; 22(2): 1-12.
9. Teixeira MCTV, Carvalho FA, Emerich DR, Cevallos PV, Paula CS. Indicadores de atraso no desenvolvimento em crianças de creche advindas de famílias de baixa renda. *Estud Pesqui Psicol*. 2017; 17(3): 1042-62.
10. Feitosa FB, Prette ZAPD, Loureiro SR. Acuracidade do professor na identificação de alunos com dificuldade de aprendizagem. *Temas Psicol*. 2007; 15(2): 237-47.
11. Nogueira PH, Villas S. Juventude, indisciplina e regras escolares. Belo Horizonte: UFMG; 2014.
12. Rédua LS, Kato DS. Oficinas pedagógicas na formação inicial de professores de Ciências e Biologia: espaço para formação intercultural. *Ciênc Educ (Bauru)*. 2020; 26(1): 1-10.
13. Macedo KDS, et al. Active learning methodologies: possible paths to innovation in health teaching. *Esc Anna Nery*. 2018; 22(3): 20-35.
14. Tolentino GL, Nascimento E, Lemos AF, Frizzo ACF. Recursos educacionais em Fonoaudiologia: ações de educação permanente em saúde. *Saúde Transform Soc*. 2022; 13(2): 37-46.
15. Gertel MCR, Maia S. O fonoaudiólogo e a escola: reflexões acerca da inclusão escolar – estudo de caso. *Rev CEFAC*. 2011; 13(5): 54-61.
16. Maranhão PCS, Pinto SMPC, Pedruzzi CM. Fonoaudiologia e educação infantil: uma parceria necessária. *Rev CEFAC*. 2009; 11(1): 59-66.
17. Bezerra ET, et al. Metodologias ativas e aprendizagem significativa: estratégias para promover o engajamento e a autonomia dos alunos no processo educacional. *Rev Foco*. 2024; 17(10): 63-71.
18. Leal FLA, Amorim ALN, Lopes DMC. Formação de professores da educação infantil: experiências do curso de especialização em docência. *Cad CEDES*. 2023; 43(119): 119-29.
19. Menezes KM, et al. Educação em saúde no contexto escolar: construção de uma proposta interdisciplinar de ensino-aprendizagem baseada em projetos. *Educ Pop Saúde*. 2020; 3 (1): 48-66.
20. Silva RCS, Silva APS, Santos CAS, Silva DA, Barbosa DS, Sousa ERC, Mendonça ECDP, Faustino LIAS. Transtornos do neurodesenvolvimento na escola: desafios e propostas pedagógicas. *Cuad Educ Desarro*. 2025; 17(4): 80-90.



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite o uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a obra original seja devidamente citada.